

Serviço Social, Envelhecimento e Direitos

Social Work, Aging and Rights

Carla Virginia Urich Lobato* 

Nossa entrevistada é Sandra Rabello de Frias, Assistente social com trajetória consolidada no campo do Envelhecimento, da Gerontologia Social e da defesa dos direitos da pessoa idosa. Doutoranda em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGSS/UERJ), é Mestre em Psicanálise, Saúde e Sociedade pela Universidade Veiga de Almeida (UVA/RJ) e Especialista em Gerontologia pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Atua como Coordenadora de Extensão no Núcleo de Envelhecimento Humano (NUCEH/UERJ), onde desenvolve projetos e cursos voltados ao envelhecimento e à formação de cuidadores. Ao longo de sua trajetória, também atuou na gestão e no controle social, tendo presidido o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Rio de Janeiro e integrado o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, com contribuição relevante para o fortalecimento das políticas públicas e da agenda de direitos humanos voltadas à população idosa.

Em Pauta: Para começar, você pode contar um pouco da sua história e da sua trajetória profissional, desde a sua formação, os primeiros trabalhos, até o momento em que o envelhecimento entra de vez no seu caminho?

Iniciei minha trajetória profissional na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) em 1979 como Servidora Administrativa. Naquela época, a UERJ não realizava concurso público, e sim concurso interno tanto para área acadêmica quanto para a área técnica. Assim, formei-me em 1985 em Serviço Social pela Universidade Veiga de Almeida (UVA - RJ). Em 1986, a unidade à qual eu pertencia promoveu vários concursos internos para profissional de nível superior, e fui aprovada, passando a exercer a função de Assistente Social do Centro de Produção da Uerj/Cepuerj.

ENTREVISTA

<https://doi.org/10.12957/rep.2026.99185>

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: clobato21@gmail.com.

Como citar: LOBATO, C. V. U. Serviço Social, Envelhecimento e Direitos [entrevista]. *Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea*, Rio de Janeiro, v.24, n.62, pp.222-225, maio/ago., 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rep.2026.99185>

Recebido em 26 de fevereiro de 2026.

Aprovado para publicação em 10 de março de 2026.

Responsável pela aprovação final: Maria Helena Bernardo e Alzira Lobato



© 2026 A Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

No Cepuerj, criei um setor de atendimento aos servidores do Centro de Produção. Fiquei no Cepuerj cerca de 16 anos, quando fui exonerada da função de Chefe do Serviço por troca de direção. Foi a primeira eleição direta da qual o CEPUERJ participou, elegendo seu diretor, no caso, diretora. Fui colocada à disposição da então Superintendência de Recursos Humanos (SRH). Nessa época, o Estado promovia um recadastramento de servidores, e solicitei à superintendente que permanecesse prestando esse serviço à Superintendência. Um certo dia, aproximadamente em 1997, o ex-diretor do Cepuerj foi se recadastrar e me viu realizando esse trabalho; convidou-me para conhecer a recém-criada Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI/Uerj).

Vale ressaltar que ocupei o cargo de Coordenadora de Licitações da UERJ e, em uma das licitações, presidi a compra de todo mobiliário da UnATI. Chegando à UnATI, fui apresentada à professora e também Assistente Social Alzira Lobato (FSS/Uerj) e Assistente Social Mônica de Assis. As duas colegas foram muito acolhedoras com minha chegada, e logo iniciamos uma parceria, desenvolvendo o programa de extensão da UnATI. A partir daí, desenvolvi grande empatia pela área do envelhecimento, passando imediatamente a assumir a Gerência de Extensão, em virtude da minha ampla experiência no Cepuerj.

Em Pauta: Comente como é a sua atuação como assistente social no Núcleo de Envelhecimento Humano (NUCEH/Uerj) e apresente os projetos/ programas que considera relevantes.

Minha atuação como Assistente Social na UnATI foi breve, pois, como Gerente de Extensão, passei a coordenar dois ambulatórios que pertenciam ao organograma da UnATI. Na atual estrutura do Núcleo de Envelhecimento Humano/NUCEH, continuo na condição de Gestora, pois durante todos os anos que estou na área do envelhecimento desenvolvi projetos ligados ao tema, assumi o cargo de Conselheira do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (Cedepi RJ), com vínculo à então UnATI, sendo por duas vezes Vice-Presidente, diversas vezes Primeira Secretária e uma vez Presidente deste conselho. Dentro da Coordenadoria de Extensão, criamos vários projetos na área do envelhecimento, como: Cine Debate, Café Literário, Roda de Conversa sobre Práticas em Voluntariado, várias oficinas com temas sociais e passeios culturais; esses voltados aos alunos do Centro de Convivência da UnATI/NUCEH.

Na área das políticas públicas, foram criados projetos de atendimento à pessoa idosa vítima de violência encaminhada pelo Disk 100 Nacional, parcerias com entidades de proteção à pessoa idosa, como o Ministério Público, desenvolvendo o Seminário de Capacitação de Profissionais de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que em 2026 completará 20 anos de existência; parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa do Rio de Janeiro (Comdepi/RJ), realizando curso de cuidadores

de pessoas idosas para 140 alunos e com a Secretaria de Estado de Juventude e Envelhecimento Saudável (Seijes/RJ), desenvolvemos desde de 2023 o projeto Qualidade, onde criamos três cursos na área do envelhecimento em 2023: dois cursos para profissionais de nível superior em Gerontologia e um curso de formação de cuidadores de pessoas idosas.

Em 2024, realizamos *workshops* pelo interior do estado do Rio de Janeiro (RJ) e realizamos capacitações em comunicação não violenta e mediação de conflitos para os equipamentos da Secretaria de Estado de Juventude e Envelhecimento Saudável (Seijes/RJ). Em 2026, realizaremos, pelo Projeto Qualidade, um curso livre em envelhecimento, no qual acompanharemos, junto com a Secretaria, as ações exitosas do Projeto Cidade Amiga da Pessoa Idosa, coordenado pela Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS).

Na área de Extensão, realizamos, desde 1997, diversos cursos, como cuidadores de pessoas idosas, mediação de conflitos na intergeracionalidade, processos circulares e arteterapia. Temos um projeto para realizar duas pós-graduações que ainda estão em estudo. Dentro da coordenação, realizamos um projeto de Centro-Dia para pessoas idosas, no qual oferecemos treinamentos profissionais aos técnicos que desempenham intervenções profissionais no acompanhamento a pessoas idosas e seus familiares cuidadores. O referido projeto será viabilizado por meio de uma emenda parlamentar obtida com a colaboração de uma deputada federal, em parceria com a Policlínica Piquet Carneiro (PPC/Uerj). O projeto está em construção, atendendo às exigências dos órgãos controladores da Uerj. Nesse ano estamos fechando uma parceria com o município de Carapebus para realizar o curso de formação de cuidadores naquele município. O projeto encontra-se em fase de elaboração.

Em Pauta: Estando em um programa no interior de uma universidade quais ações que desenvolve contribuindo para a formação profissional de assistentes sociais e demais profissionais?

Para minha formação em Serviço Social, foi fundamental construir essa trajetória, pois ela me permitiu compreender os caminhos e as construções teórico-metodológicas que levam os profissionais do Serviço Social e outros a atuarem e intervirem nas políticas públicas, na perspectiva da garantia de direitos dos cidadãos mais velhos. A prática do Serviço Social em uma Universidade concentra, nas ações de Supervisão de Estágio para alunos de Serviço Social, uma boa formação teórico-técnica aos graduandos.

Vale ressaltar que as intervenções dos assistentes sociais em Projetos de Extensão promovidos pela universidade, bem como projetos descentralizados promovidos pelos governos instituídos, garantem aos assistentes sociais toda a *expertise* que este profissional acumula em sua prática, caracterizando um lastro de competência na elaboração de projetos sociais, intervenção em políticas públicas e elaboração de conteúdos programáticos necessários ao treinamento profissional de outras equipes técnicas que atuam nos diversos equipamentos preconizados pelas diversas políticas públicas de atenção aos direitos sociais.

Em Pauta: Em outro momento de sua trajetória, você também atuou junto aos Conselhos de Direitos das Pessoas Idosas, inclusive em nível nacional. Como foi essa participação, quando aconteceu e como essas experiências contribuíram para o fortalecimento da defesa dos direitos da pessoa idosa?

Fui Conselheira do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDPI), representando a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), da qual sou titulada desde o ano de 2012. No CNDPI, fui Coordenadora da Comissão de Comunicação e participei da Comissão que desenvolveu a 4ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa em 2016. Certamente, minha participação no CNDPI não só fortaleceu minha luta em defesa dos direitos da pessoa idosa, como também agregou mais experiência à minha prática profissional.

Em Pauta: Você também foi Presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro (SBGG/RJ). Como foi ocupar esse espaço e que contribuições ele trouxe para a sua trajetória?

Nos anos de 2022 a 2025, fui eleita Presidente do Departamento de Gerontologia da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro. Lá, desenvolvi várias ações voltadas ao meu saber profissional. A experiência foi muito válida, pois atuar numa sociedade médica possibilitou que os profissionais médicos refletissem sobre a realidade de pessoas que envelhecem sem direitos fora dos consultórios.

Em Pauta: Olhando hoje para todo esse percurso na área do envelhecimento, o que você considera mais significativo no trabalho que desenvolveu até aqui?

Meu pensamento sobre minha contribuição à área do envelhecimento ainda considero em construção, pois vejo que ainda há muito a fazer. Respondendo a essa entrevista, sinto-me recompensada, pois cumpro com vários compromissos com as instituições que represento e representei ao longo dessa trajetória e continuo na defesa dos direitos das pessoas que envelhecem no meu país.

Em Pauta: Pensando nas novas gerações de assistentes sociais que desejam atuar na área do envelhecimento e na defesa dos direitos da pessoa idosa, o que você considera essencial?

Considero fundamental que os novos assistentes sociais realmente abracem a causa do envelhecimento e empenhem esforços para desenvolver esse belíssimo trabalho de intervir junto aos direitos dos mais necessitados.